

Sarney rebate as críticas de Haddad

Macapá. — O senador José

Sarney (PMDB-AP) disse ontem, em Macapá, que se o presidente Itamar Franco lhe pedisse um conselho ele diria para não aceitar interferências políticas na indicação de nomes para diretorias do Banco Central e da área econômica. "Essas áreas são muito sensíveis", argumentou. O ex-presidente da República também respondeu ao ex-ministro da Fazenda, Paulo Haddad, que, antes de deixar o cargo, afirmou que o governo Itamar Franco estava se parecendo cada vez mais com o governo Sarney.

Sarney primeiro tentou se esquivar, alegando que não sabia em que contexto Haddad tinha se referido a seu governo. Depois, não resistiu e atacou: "No meu governo a renda per capita aumentou 213% e o Produto Interno Bruto 2%, ou seja, houve crescimento da economia", observou. "Talvez ele (Haddad) ache melhor a recessão".

Apesar do clima tenso da reunião da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Sarney não se posicionou sobre os projetos para a fabricação de bens de informática que acabaram sendo retirados da pauta da reunião por pressão de Itamar. "Existem muitos interesses em jogo", afirmou. Após a Suframa ter recebido o terreno da prefeitura de Macapá — onde será erguida a Área de Livre Comércio de Macapá/Santana —, o senador fez um discurso e foi ovacionado pela platéia. Lembrando a disputa das grandes potências pelo extremo norte do País, no século passado, Sarney ressaltou, que o povo amapaense conquistou na luta a cidadania brasileira.